

APLICAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DO PROJETO #NAPRÁTICA

APPLICATIONS OF KNOWLEDGE AND INFORMATION ORGANIZATION: A STUDY BASED ON THE #NAPRÁTICA PROJECT

Juliana de Assis^a
Raimunda Fernanda dos Santos^b
Felipe da Silva Torres^c

RESUMO

Objetivo: Este artigo analisou aspectos aplicados da Organização do Conhecimento e da Informação a partir de relatos de experiências profissionais de bibliotecários no campo da informação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza exploratória e qualitativa, baseado na pesquisa documental. Tem como recorte um acervo audiovisual composto por oito entrevistas gravadas, produzidas no âmbito de um projeto de extensão denominado #NaPrática. A metodologia aplicou o método analítico sintético ao material transcrito das entrevistas a fim de identificar e elencar os principais conceitos abordados. **Resultados:** A integração com tecnologias avançadas, como as que se relacionam à aprendizagem de máquina e *big data*, é uma tendência na representação e na recuperação da informação. O profissional da informação segue sendo um mediador no cenário da interação entre sujeitos informacionais, interfaces, sistemas e serviços de informação. **Conclusões:** A formação continuada, bem como a capacidade de adaptação e de promover a inovação, atrelados aos aspectos éticos do desenvolvimento tecnológico, são demandas fundamentais oriundas do diversificado campo profissional do bibliotecário do século XXI.

Descritores: Organização do conhecimento. Organização da informação. Práticas profissionais. Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

A aplicação da Organização do Conhecimento e da Informação se configura como uma ação fundamental nos processos de ensino e aprendizagem

^a Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: juliana.assis@facc.ufrj.br.

^b Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Brasil. E-mail: raimunda.fernanda@ufrn.br.

^c Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: t.torresfelipe@gmail.com.

em Biblioteconomia e Ciência da Informação. A integração entre teoria e prática é crucial para garantir que os conhecimentos acadêmicos reflitam as diversas realidades e desafios enfrentados pelos profissionais em seus contextos de atuação contemporâneos, sobretudo no que diz respeito à recuperação, acesso e uso dos variados tipos de objetos informacionais.

Compreendemos a Organização do Conhecimento como um campo do saber dedicado aos estudos sobre os sistemas conceituais e terminológicos que constituem modelos possíveis de descrição da realidade e assim viabilizam a representação dos domínios do saber e, conseqüentemente, fornecem as bases para a organização da informação por meio dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), que são vocabulários, em sua maioria, estruturados, aplicados à representação dos objetos informacionais.

Já a Organização da Informação constitui o conjunto de teorias, métodos, procedimentos, instrumentos, produtos, padrões e serviços que viabilizam a individualização, a sistematização e o acesso aos objetos informacionais que reificam o conhecimento, tanto a partir de suportes físicos, quanto digitais.

Ambas se encontram epistemologicamente relacionadas, uma vez que sem a sistematização prévia do saber humano, por meio dos construtos teórico-metodológicos da Organização do Conhecimento, não seria possível se falar em Organização da Informação, ou seja, disposição, controle e acesso aos registros desse saber. Sendo assim, de forma interdependente, a Organização do Conhecimento e a Organização da Informação contribuem para promover a recuperação e o acesso à informação produzida nos mais diversos domínios do conhecimento.

Nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva analisar aspectos aplicados da Organização do Conhecimento e da Informação a partir de relatos de experiências profissionais de bibliotecários no campo da informação em um projeto de extensão denominado #NaPrática.

A relevância deste estudo decorre, em linhas gerais, da incipiência de investigações que relacionem a natureza teórica e aplicada da Organização do Conhecimento e da Informação na perspectiva dos profissionais bibliotecários que atuam em diferentes contextos informacionais, tecnológicos e de mercado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa, que possui características exploratória e qualitativa mediante a aplicação de um estudo de caso, foca os aspectos aplicados da Organização do Conhecimento e da Informação a partir das experiências e desafios relatados por profissionais da informação atuantes em instituições públicas e privadas. Esses profissionais foram convidados para serem entrevistados no âmbito de uma ação de extensão desenvolvida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), denominada #NaPrática, no período que abrange desde agosto de 2021 até julho de 2022.

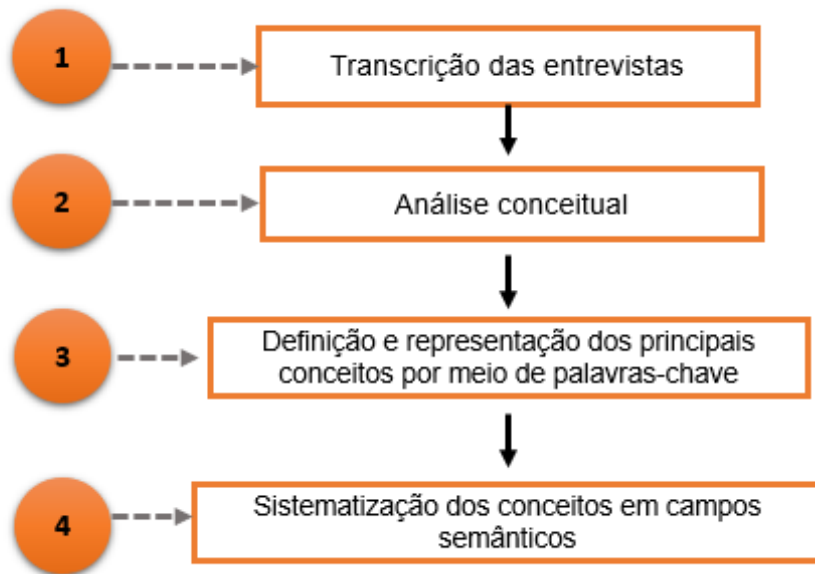
A metodologia tem ainda como base a pesquisa documental e consistiu em estabelecer, por meio do processo analítico sintético, um percurso sistemático de análises conceituais do conteúdo de oito documentos audiovisuais, que totalizam mais de 10 (dez) horas de entrevistas. Os vídeos estão disponíveis no canal do Youtube do Departamento de Biblioteconomia da UFRJ, denominado “CBGCom-UFRJ”^a, na *playlist* intitulada “Projeto #NaPrática”^b.

O método aplicado aos documentos audiovisuais foi constituído pelas seguintes etapas apresentadas na Figura 1:

^a Ver: UERJ (2021).

^b Ver: UERJ ([2024]).

Figura 1- Etapas da pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Os critérios aplicados na definição das palavras-chave (etapa 3) foram a especificidade e a seletividade. A especificidade, conforme Lancaster (2004), refere-se à seleção dos conceitos mais precisos e detalhados que abordam um determinado assunto. Já a seletividade, segundo Guinchat e Menou (1994), consiste em um critério que prioriza a escolha de conceitos que sejam diretamente relevantes para os interesses dos usuários dos sistemas e serviços de indexação.

A seleção de tais critérios se justifica pela necessidade de extração dos conceitos objetivamente relacionados à Organização do Conhecimento e da Informação e seus contextos de aplicação, haja vista a diversidade de temas contemplados nas entrevistas do Programa #NaPrática. Ao empregar o método analítico sintético para identificar e organizar os principais conceitos abordados nas entrevistas, foi feita a seleção dos conceitos mais precisos e relevantes que surgiram nos relatos dos bibliotecários, focando em aspectos específicos da prática profissional no campo da Organização do Conhecimento e da Informação.

3 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO: DEFINIÇÕES E RELAÇÕES

Brascher e Café (2010) apontam a ocorrência de imprecisões ou mesmo erros conceituais no uso dos termos Organização do Conhecimento e Organização da Informação na literatura especializada. Corroboramos as autoras sobre a necessidade de abordar tais temáticas com o devido cuidado e precisão conceitual visto que são nucleares ao nosso campo de atuação profissional e científico.

A Organização do Conhecimento promove mediante um arcabouço teórico e metodológico, de natureza inter e transdisciplinar, as condições para a representação e sistematização do conhecimento a partir de suas unidades mais básicas, que são os conceitos (Dahlberg, 1978, 2006). Já a Organização da Informação se volta para práticas, princípios, métodos, instrumentos, padrões, produtos e serviços que viabilizam a descrição, individualização e posterior agrupamento dos objetos informacionais de qualquer natureza, conforme suas características e propriedades (Lima, 2020).

A classificação, enquanto um processo intelectual, que conforme Svenonius (2000), agrupa entidades e elementos conforme suas similaridades e diferenças, é um elemento comum tanto à Organização do Conhecimento quanto à Organização da Informação. Já a classificação, enquanto um produto da Organização do Conhecimento, viabiliza a Organização da Informação.

Sendo assim, apesar de serem dedicadas a objetos distintos (e essa distinção é crucial, pois, enquanto a primeira busca organizar e classificar conceitos, a segunda se concentra na organização prática de informações concretas que podem ser utilizadas em contextos físicos ou digitais) ambas compartilham elementos comuns, expressos em palavras muitas vezes dotadas de vasta polissemia, como são as palavras: classificação e representação.

A palavra representação no âmbito da Organização do Conhecimento, denota a definição de recortes e modelagens de sistemas conceituais que possam ser processados tanto por seres humanos, quanto por máquinas e sistemas computacionais, conforme abordado por Almeida (2020). Já no âmbito

da Organização da Informação, está relacionada à descrição dos aspectos objetivos e subjetivos, intrínsecos e extrínsecos dos objetos informacionais.

As formas de representação da realidade constituem o foco da Organização do Conhecimento, que conforme Dahlberg (1978), possui nos conceitos sua principal matéria prima para a criação de sistemas conceituais formalizados mediante os SOC.

Somente a partir dos produtos e instrumentos oriundos da Organização do Conhecimento é possível a organização da informação nos distintos contextos de atuação profissional. Essa tênue relação entre ambas, se evidencia nas práticas e princípios representacionais. Nesse sentido, representar é gerar uma substituição que instaura uma relação entre o que se apresenta e os elementos simbólicos que o sintetizam (Alvarenga, 2003).

Desse modo, a Organização do Conhecimento e da Informação constitui um amplo e integrado campo profissional e científico que atua no desenvolvimento de processos, instrumentos, produtos e serviços que viabilizam a socialização do conhecimento por meio de representações especializadas.

4 RELATOS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO NO PROJETO #NAPRÁTICA

O projeto #NaPrática surgiu com a missão de fazer com que os discentes de Biblioteconomia possam assimilar e compreender de forma mais acelerada os conceitos e teorias apresentados em sala de aula nas disciplinas da graduação mediante práticas oriundas do mercado de trabalho, relatadas por profissionais formados e atuantes nos mais diversos segmentos e instituições.

Paralelamente, o projeto também auxilia na compreensão das potencialidades da Biblioteconomia e dos espaços em que ela pode se fazer presente, tanto para quem já está inserido na área, quanto para quem não a conhece.

O #NaPrática se desenvolve na modalidade de entrevista em formato de *live* com planejamento e roteiro previamente definidos, buscando investigar, informar, integrar e divulgar para os discentes e não-discentes a pluralidade do dia-a-dia das aplicações da Biblioteconomia na atualidade a partir dos relatos

dos profissionais da informação em suas carreiras. Essas entrevistas são realizadas mediante o uso do espaço digital fornecido por um canal do *Youtube*, denominado CBGCom.

O CBGCom foi uma ação de extensão vinculada ao Departamento de Biblioteconomia da UFRJ que objetivou promover a criação e a divulgação de conteúdos audiovisuais que apresentem reflexões e conhecimentos produzidos pelos docentes do Departamento, alunos e convidados, internos e externos à Universidade, sobre temáticas inerentes ao campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, bem como áreas correlatas, a fim de viabilizar a comunicação com a sociedade e a popularização da ciência durante o período da pandemia de COVID-19.

As ações do projeto #NaPrática contemplam outros elementos que fortalecem a construção da jornada do discente na Universidade e em sua carreira. Além de possibilitar um melhor entendimento dos conceitos na prática, os aspectos de integração com profissionais, aplicabilidades, relações com outras áreas e ampliação do conhecimento de mercado ganharam muito destaque no desenvolvimento do projeto.

O planejamento do projeto #NaPrática se inicia mediante uma prospecção a partir de perfis em redes sociais digitais dos profissionais formados em Biblioteconomia, em que suas experiências são verificadas e relacionadas com temáticas dentro desse campo. Assim, inicia-se a percepção da pluralidade que existe por meio das experiências encontradas. Com três temporadas, o #NaPrática realizou oito entrevistas, no formato de *lives*, no período de agosto de 2021 a julho de 2022, como pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Temáticas, contextos e instituições abordadas pelo Projeto #NaPrática

ENTREVISTA	TEMÁTICA	CONTEXTO	INSTITUIÇÃO	DURAÇÃO
1	Biblioteconomia Jurídica	Judiciário	Ministério Público do Rio de Janeiro	1h15min
2	Marketing Digital	<i>Startup</i>	Winnin	59min
3	Organização da Informação	Cultural	MAM	1h24min
4	Gestão do Conhecimento	<i>E-commerce</i>	Americanas S.A.	1h18min

5	Gestão da Informação	Televisivo	TV Globo	1h27min
6	Classificação	<i>E-commerce</i>	Magazine Luiza	1h07min
7	UX Writing	Alimentício	Burger King	56min
8	Curadoria de Dados	Financeiro	Itaú Unibanco	1h21min

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

O Quadro 1 possibilita visualizar a distribuição das temáticas abordadas na Biblioteconomia e seus respectivos contextos de atuação. Destaca-se a diversidade de enfoques temáticos, bem como das atuações, como no setor financeiro, alimentício, *e-commerce* e de *startup*, por exemplo, o que evidencia o quanto o trabalho com a informação pode levar o profissional a diversos segmentos e instituições.

A entrevista é orientada por meio de um roteiro que busca abordar questões como a entrada do profissional da instituição. Em seguida, aborda as atividades desenvolvidas, permitindo a quem assiste compreender com mais detalhes o dia a dia de sua ocupação no seu setor e a missão da instituição. Também são questionadas as principais habilidades requeridas, ou seja, o que se torna necessário e crucial para que suas atividades sejam desenvolvidas do ponto de vista das competências e habilidades.

As experiências prévias (profissionais e/ou acadêmicas) dos profissionais também são abordadas nas entrevistas, mostrando como auxiliaram em suas trajetórias até o momento, desde a graduação até os dias atuais, levando a uma reflexão temporal sobre como as oportunidades práticas formaram e deram mais segurança a cada um, sejam em experiências profissionais ou acadêmicas (monitoria, pesquisa, estágios, organização de eventos científicos, etc.).

Os tipos de materiais trabalhados (imagem, áudio, vídeo, textos, dentre outros), também fazem parte dos questionamentos apresentados na entrevista, possibilitando mais uma vez compreender a pluralidade da profissão de acordo com os contextos em que tais materiais são representados, organizados, recuperados e acessados.

As disciplinas estudadas durante a graduação entram no roteiro com o objetivo de construir uma ponte entre as teorias e as práticas mostradas pelos

profissionais. Assim, o entrevistador tenta estabelecer as relações entre os assuntos abordados ao longo da sua formação na graduação com as atividades atuais, fazendo com que o profissional elenque as disciplinas cursadas na Universidade e apresente um detalhamento de como elas se encaixam do ponto de vista prático no cotidiano de trabalho.

A abordagem da formação complementar, bem como programas/*softwares* utilizados, exerce a função de promover dicas de cursos e aplicativos utilizados em cada contexto, auxiliando aqueles que possuem interesse na área abordada e permitindo novas formas de especialização em cada campo.

Outro ponto tratado na entrevista diz respeito à receptividade da empresa com a Biblioteconomia, assim o profissional relata como foi o olhar dos outros profissionais para a área e se já existiam outros bibliotecários na organização, ou seja, quais concepções a empresa tem em relação à área e ao profissional da informação.

Os desafios e oportunidades no campo também são discutidos com os convidados a fim de refletir sobre os entraves a serem superados e as oportunidades conquistadas nos diversos contextos apresentados em função dos conhecimentos que o profissional adquiriu, assim como as visões acerca do mercado de trabalho para a Biblioteconomia.

Ao final das entrevistas, são apresentadas dicas para os alunos que estão buscando ingressar no mercado de trabalho, assim o (a) convidado (a) apresenta a sua visão a partir do momento atual rememorando o que conquistou após suas percepções de formação, experiência e mercado.

O roteiro possui o objetivo de orientar a conversa, com o cuidado de não engessá-la. Por isso, muitas reflexões e experiências pessoais são relatadas durante a entrevista, como dúvidas e inseguranças existentes durante a graduação pela ausência de um panorama das aplicações reais do que muitas vezes é aprendido em sala de aula.

Ao longo do estudo, é possível notar novas percepções do mercado de trabalho para a Biblioteconomia na contemporaneidade. Tradicionalmente, a área era vista como restrita aos ambientes de bibliotecas e/ou técnico-científicos,

porém na atualidade é possível verificar a expansão dos ambientes e contextos de atuação a partir do surgimento de tecnologias informacionais que tornaram o profissional da informação essencial num ambiente em que a informação é um dos principais insumos que norteiam as organizações, aumentando as possibilidades de atuação do profissional, conforme se pôde perceber no Quadro 1.

A entrevista nº 1 elucida reflexões sobre a importância do trabalho do bibliotecário com as fontes de informação especializadas, bem como do conhecimento sobre as técnicas de pesquisa e recuperação da informação na área do Direito. Aborda os desafios da classificação dos assuntos novos na referida área a partir de SOC como Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU), levando à aplicação de classificações específicas como a Classificação Decimal de Direito, também conhecida como Classificação de Doris e até mesmo à construção de novos SOC que irão atuar em conjunto com outros sistemas e tecnologias, a fim de contribuir para uma rápida e eficaz recuperação da informação visando viabilizar o trabalho dos operadores do Direito em seus contextos de atuação.

Na entrevista nº 2, destaca-se o trabalho com a organização de dados e informações com o propósito de gerar informações estruturadas no âmbito do Marketing digital. Observa-se a contribuição dos princípios e instrumentos da Organização do Conhecimento como, por exemplo, na elaboração de taxonomias para auxiliarem na classificação de assuntos, bem como de tesouros e ontologias para, de um modo mais amplo, atuarem no suporte conceitual às inteligências artificiais em processos como aprendizagem de máquina e curadoria de *chatbots* em interação com os conhecimentos oriundos da arquitetura da informação e das técnicas e ferramentas de *big data*. Observa-se a relação entre a necessidade de construção de SOC e as novas tecnologias de modo que o profissional bibliotecário, nesse âmbito, atue como um agente multifacetado e especialista em construção de instrumentos de representação do conhecimento.

Já a entrevista nº 3 propicia reflexões sobre os desafios da representação da informação no campo das Artes e as limitações de linguagens documentárias

como a CDD, por exemplo, na representação do conhecimento e da informação nessa área. Desse modo, ações são desenvolvidas pelo profissional da informação a fim de aprimorar a catalogação e a indexação, como a sugestão de palavras-chave pelos próprios usuários, objetivando contemplar a multiplicidade de aspectos a serem representados a partir da análise dos documentos.

A entrevista nº 4, por sua vez, evidencia a gama de desafios que envolvem a organização e a gestão do conhecimento no contexto do *E-commerce* (Comércio Eletrônico), e as estratégias e soluções para a representação da informação especificamente nos *marketplaces*, que lidam com altos volumes de informações e descrições sobre produtos e a constante necessidade de criação e gerenciamento de metadados. São empregadas práticas e instrumentos para a catalogação e classificação de produtos, bem como princípios, modelos e técnicas de indexação. Destaca-se a aptidão dos profissionais da Biblioteconomia para o desenvolvimento de ferramentas de categorização aliado ao estudo e ao emprego de tecnologias para a representação do conhecimento e da informação, por isso, observa-se também a sua busca por atualização profissional e desenvolvimento de novas habilidades nesse contexto.

Confere ênfase ao trabalho focado no atendimento aos usuários da informação e suas necessidades informacionais a partir do desenvolvimento de soluções que aliam teorias e princípios biblioteconômicos às tecnologias como *SQL*, *SEO*, *Python* e sistemas de recomendação visando promover uma adequada recuperação da informação. São ainda contemplados instrumentos e técnicas de busca tradicionais na formação biblioteconômica como o uso dos operadores booleanos e recursos de truncagem, por exemplo. A Biblioteconomia e a Inteligência artificial são apresentadas como aliadas na difícil tarefa de promover a criação e a gestão de dados estruturados no ambiente *web*.

A entrevista nº 5 possibilita observar o emprego de princípios e instrumentos da Organização do Conhecimento e da arquitetura da informação com ênfase em promover melhorias na experiência do usuário com as interfaces e serviços de informação. Permite ainda compreender o papel das taxonomias, folksonomias e ontologias, bem como de fundamentos trazidos por Ranganathan (2006) e Otlet (2018) aplicáveis aos projetos e serviços que envolvem *chatbots*.

Demonstra a contribuição de tais princípios e instrumentos na promoção da inteligência de *bots*, visto que toda inteligência artificial demanda um trabalho de classificação, representação e organização do conhecimento em sua base.

A entrevista nº 6 permite contemplar as práticas de classificação em plataformas digitais em interação com os avanços da Inteligência Artificial numa plataforma de *E-commerce*. Destaca a importância da análise facetada para a organização da informação e do conhecimento visando a recuperação da informação.

De outro modo disposto, a entrevista nº 7 possibilita compreender a importância do profissional da informação nas práticas de indexação da informação audiovisual bem como seus aspectos éticos. Revela ainda a versatilidade do profissional ao aplicar seus conhecimentos em contextos não tradicionais.

Por fim, a entrevista nº 8 revela a atuação do bibliotecário enquanto analista de qualidade de dados e o seu diferencial na promoção das atividades de estruturação, preservação, recuperação e acessibilidade à informação. Permite refletir sobre a necessidade de formação continuada do profissional a fim de acompanhar os avanços tecnológicos do seu campo de atuação. O profissional é visto como atuante e central na modelagem de vocabulários controlados, ontologias e taxonomias para a web semântica, atuando assim como mediador entre usuários humanos e não-humanos visando o aprimoramento da recuperação da informação a partir das inteligências artificiais.

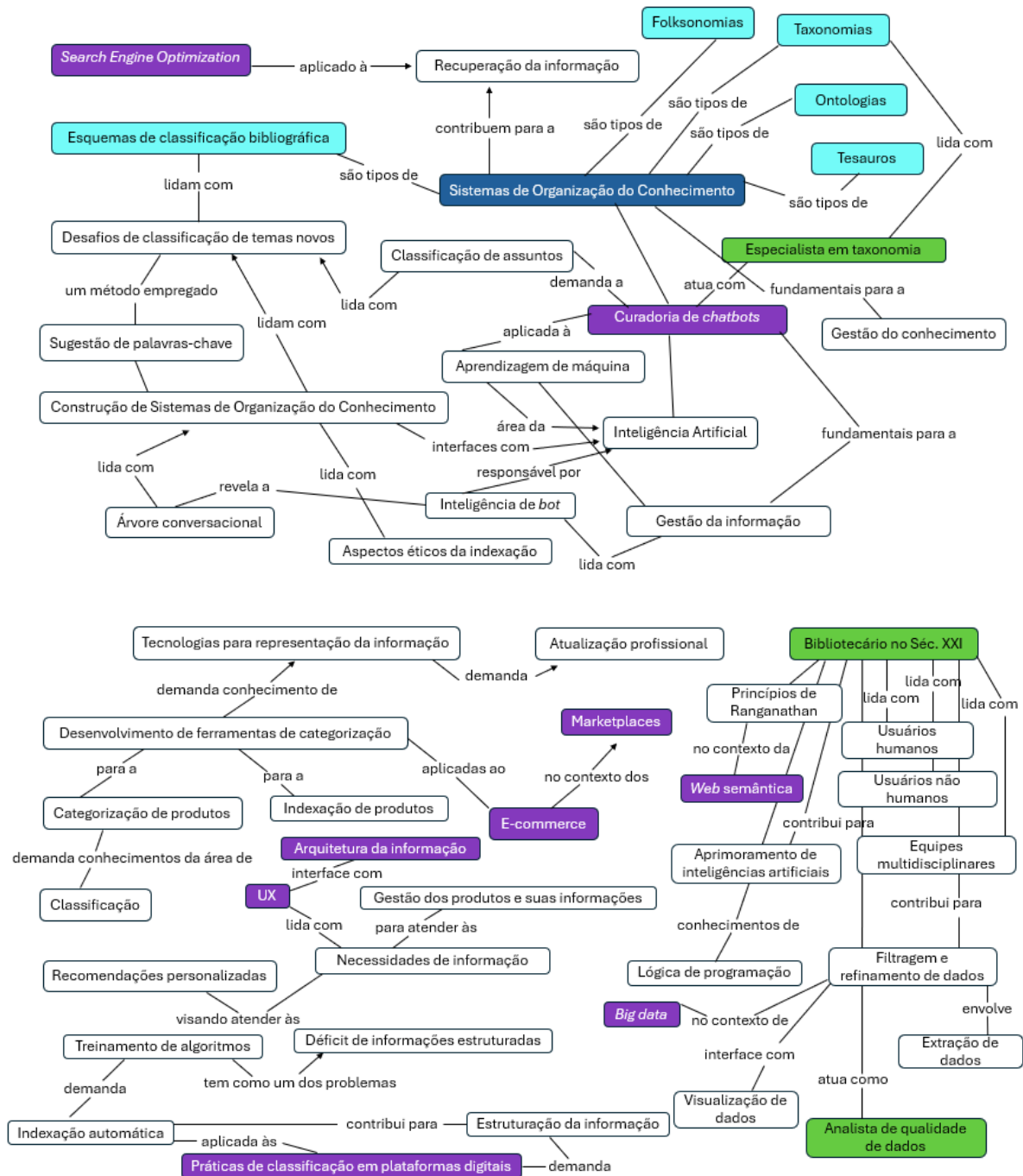
5 DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Destaca-se a diversidade de funções e papéis desempenhados por profissionais da informação, como bibliotecários, na representação, na organização e na recuperação da informação em várias áreas, como Direito, Marketing digital, Artes, *E-commerce* e outros contextos não tradicionais.

O mapa conceitual que constitui a Figura 2 possibilita compreender os campos inovadores da atuação do bibliotecário no Séc. XXI, contemplados neste estudo, bem como aponta a relação entre os conceitos, instrumentos, métodos

e produtos da área a fim de demonstrar o cenário compreendido a partir da aplicação da metodologia da pesquisa.

Figura 2 - mapa conceitual sobre a atuação bibliotecária no Séc. XXI



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Observou-se a importância da Organização do Conhecimento e da Informação por meio de técnicas e instrumentos como classificação,

catalogação, elaboração de taxonomias, tesouros e ontologias para estruturação e recuperação eficiente da informação, especialmente em ambientes digitais.

O mapa conceitual da Figura 2 evidencia uma significativa integração entre a Organização do Conhecimento e a Organização da Informação, destacando a relevância dessas áreas em contextos contemporâneos e a necessidade de adaptação às novas demandas tecnológicas e sociais. Além disso, percebe-se que alguns profissionais da informação estão se especializando em tecnologias avançadas, como Inteligência Artificial (especialmente aprendizagem de máquina), *Big data* e SEO (*Search Engine Optimization*^o), a fim de aprimorar produtos e serviços ligados à representação e a recuperação da informação em contextos específicos.

Nas áreas de Direito e Artes, são mencionados desafios na representação da informação devido à inadequação de linguagens documentárias tradicionais, como a CDD. Isso ressalta a necessidade de adaptação e inovação no campo.

Observou-se ainda uma ênfase na busca por melhoria da experiência do usuário a partir do uso de taxonomias, folksonomias e ontologias para promover a inteligência de *chatbots* e aprimorar a interação das pessoas com interfaces e serviços de informação. Essas ferramentas são usadas para organizar e classificar informações de forma mais eficiente, o que por sua vez contribui para a qualidade dos *chatbots*, o que pode resultar em uma experiência mais intuitiva e satisfatória para os seus utilizadores ao buscarem e acessarem informações por meio de diferentes plataformas e dispositivos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreender a versatilidade e a importância dos profissionais da informação em uma variedade de contextos e setores, enfatizando a necessidade de adaptação e integração com tecnologias avançadas, bem como formação contínua para enfrentar os desafios em constante desenvolvimento na organização e recuperação da informação. Ressalta-se a necessidade de formação continuada dos profissionais da informação para

^o Técnicas de otimização aplicadas aos mecanismos e sistemas de busca.

acompanhar os avanços tecnológicos e atender às demandas em constante evolução de suas áreas de atuação.

Na atualidade observa-se a atuação dos bibliotecários como mediadores entre usuários humanos e também não-humanos, sugerindo que eles desempenham um papel fundamental na melhoria da recuperação da informação por meio das inteligências artificiais. Nesse contexto, a participação desses profissionais em conferências, *workshops* e cursos sobre tecnologias emergentes e tendências em Inteligência Artificial pode ser muito útil para a sua atualização e aperfeiçoamento. O envolvimento em projetos e a colaboração com profissionais de áreas relacionadas, também podem proporcionar experiências valiosas na aplicação das tecnologias pelos bibliotecários. Entretanto, compreender as implicações éticas do desenvolvimento tecnológico e aprender a planejar, modelar, desenvolver e gerenciar sistemas e serviços responsáveis e éticos também é crucial e talvez possa ser esse o grande diferencial do bibliotecário, para além das suas competências e habilidades teóricas e práticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. **Ontologia em ciência da informação**: teoria e método. Curitiba: Editora CRV, 2020. (Coleção representação do conhecimento em ciência da informação, v. 1).

ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaços digitais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 18-40, 2003.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? *In*: LARA, M. L. G.; SMIT, J. W. (org.). **Temas de Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 2010. p. 85-103.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: A new science? **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência Da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Tradução de Miriam Vieira da Cunha. Brasília: IBICT, 1994.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, G. A. B. O. Organização e representação do conhecimento e da informação na web: teorias e técnicas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 25, n. esp., p. 57-97, 2020.

OTLET, Paul. *Tratado de documentação: o livro sobre o livro : teoria e prática*. . Brasília: Briquet de Lemos Livros. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003043331.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2024.

SVENONIUS, E. **The intellectual foundations of information organization**. Cambridge: The MIT Press, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UERJ). **[Playlist Projeto "#NaPrática"]**, [04 dez. 2024]. YouTube: @CBGCOMUFR. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLrjRh8CvnytoWfgVZISPTqSNGVofXiKgX>. Acesso em: 04 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UERJ). **CBGCOM - UFRJ**, 16 ago. 2021. YouTube: @CBGCOMUFR. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/CBGCOMUFRJ>. Acesso em: 04 dez. 2024.

APPLICATIONS OF KNOWLEDGE AND INFORMATION ORGANIZATION: A STUDY BASED ON THE #NAPRÁTICA PROJECT ABSTRACT

ABSTRACT

Objective: This article analyzed applied aspects of Knowledge and Information Organization based on reports of professional experiences from librarians in the field of information. **Methodology:** This is an exploratory and qualitative study based on documentary research. The focus is on an audiovisual collection consisting of eight recorded interviews produced as part of an extension project called #NaPrática. The methodology employed the synthetic-analytical method to analyze the transcribed interview material in order to identify and list the main concepts discussed. **Results:** The integration with advanced technologies, such as those related to machine learning and big data, is a trend in information representation and retrieval. The information professional remains a mediator in the interaction scenario between informational subjects, interfaces, systems, and information services. **Conclusions:** Continuing education, adaptability, and the ability to promote innovation, combined with the ethical aspects of technological development, are fundamental demands arising from the diverse professional field of 21st-century librarianship.

Descriptors: Knowledge organization. Information organization. Professional practices. Librarianship.

APLICACIONES DE LA ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO E INFORMACIÓN: UN ESTUDIO BASADO EN EL PROYECTO #NAPRÁTICA

RESUMEN

Objetivo: Se analizaron aspectos aplicados de la Organización del Conocimiento y de la Información a partir de relatos de experiencias profesionales de bibliotecarios en el campo de la información. **Metodología:** Se trata de un estudio de naturaleza exploratoria y cualitativa, basado en la investigación documental. Su enfoque es un acervo audiovisual compuesto por ocho entrevistas grabadas, producidas en el marco de un proyecto de extensión denominado #NaPrática. La metodología aplicó el método analítico-sintético al material transcrito de las entrevistas con el fin de identificar y enumerar los principales conceptos abordados. **Resultados:** La integración con tecnologías avanzadas, como las relacionadas con el aprendizaje automático y Big Data, es una tendencia en la representación y recuperación de la información. El profesional de la información sigue siendo un mediador en el contexto de la interacción entre sujetos informacionales, interfaces, sistemas y servicios de información. **Conclusiones:** La formación continua, así como la capacidad de adaptación y de promover la innovación, unidas a los aspectos éticos del desarrollo tecnológico, son demandas fundamentales que surgen del diverso campo profesional del bibliotecario del siglo XXI.

Descriptores: Organización del conocimiento. Organización de la información. Prácticas profesionales. Biblioteconomía.

Recebido em: 13.05.2024

Aceito em: 14.11.2024